

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA LIMA PEREIRA DE JESUS
VITÓRIA VIEIRA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HIPERTENSIVA EM IDOSOS**

RECIFE/2025

**LETÍCIA LIMA PEREIRA DE JESUS
VITÓRIA VIEIRA DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HIPERTENSIVA EM IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC I do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Iago Orleans

**RECIFE
2025**

**LETÍCIA LIMA PEREIRA DE JESUS
VITÓRIA VIEIRA DA SILVA**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HIPERTENSIVA EM IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa uma das principais condições crônicas que acometem a população idosa, com alta prevalência e forte associação a eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. O envelhecimento populacional agrava esse cenário, exigindo da equipe de enfermagem preparo técnico e científico para o manejo adequado de crises hipertensivas em contextos de urgência e emergência. O atendimento precoce, humanizado e baseado em evidências é fundamental para prevenir complicações e garantir a segurança do paciente idoso. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida entre abril e maio de 2025, utilizando descritores da saúde (DeCS) nos idiomas português, inglês e espanhol. As bases de dados consultadas incluíram LILACS, SciELO e BDENF, com filtro de publicações entre 2020 e 2024. Foram identificados 129 artigos; após triagem por título, resumo, leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 19 estudos foram incluídos na análise final. A seleção e o processo de exclusão foram representados por meio do fluxograma PRISMA. **Resultados e Discussão:** Os 19 artigos selecionados destacaram a importância de estratégias assistenciais da enfermagem voltadas à estabilização clínica, monitoramento dos sinais vitais, administração segura de medicamentos e educação em saúde durante o atendimento a idosos com crises hipertensivas. Estudos indicaram que a adoção de protocolos clínicos padronizados, a capacitação profissional e o trabalho interdisciplinar impactam positivamente na qualidade do cuidado prestado. Também foi evidenciada a importância da continuidade do cuidado e da articulação entre os serviços de saúde. A atuação da enfermagem revelou-se determinante tanto na identificação precoce quanto na prevenção de desfechos graves, especialmente em pacientes com comorbidades e polifarmácia. **Conclusão:** A enfermagem exerce papel essencial na assistência a idosos com hipertensão arterial em situações de urgência e emergência. As práticas baseadas em evidências, o uso de protocolos e a qualificação contínua dos profissionais contribuem significativamente para a segurança do paciente e a eficiência do atendimento. A integração entre níveis de atenção e a valorização da educação permanente devem ser fortalecidas como estratégias para um cuidado integral e resolutivo à população idosa hipertensa.

Palavras-chave: Hipertensão; Idoso; Enfermagem; Urgência; Emergência; Atenção à Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Introduction: Systemic arterial hypertension (SAH) is one of the main chronic conditions affecting the elderly population, with high prevalence and a strong association with cardiovascular and cerebrovascular events. Population aging worsens this scenario, requiring nursing teams to have technical and scientific preparation for the proper management of hypertensive crises in urgent and emergency settings. Early, humanized, and evidence-based care is essential to prevent complications and ensure the safety of elderly patients. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review conducted between April and May 2025, using health descriptors (DeCS) in Portuguese, English, and Spanish. The databases consulted included LILACS, SciELO, and BDENF, with a filter for publications from 2020 to 2024. A total of 129 articles were identified; after screening by title, abstract, full-text reading, and application of eligibility criteria, 19 studies were included in the final analysis. The selection and exclusion process was represented using the PRISMA flowchart. **Results and Discussion:** The 19 selected articles highlighted the importance of nursing care strategies focused on clinical stabilization, vital signs monitoring, safe medication administration, and health education during care for elderly patients experiencing hypertensive crises. Studies indicated that the adoption of standardized clinical protocols, professional training, and interdisciplinary teamwork positively impact the quality of care provided. The importance of continuity of care and coordination between healthcare services was also evidenced. Nursing practice proved crucial both in the early identification and prevention of severe outcomes, especially in patients with comorbidities and polypharmacy. **Conclusion:** Nursing plays an essential role in the care of elderly patients with arterial hypertension in urgent and emergency situations. Evidence-based practices, the use of protocols, and continuous professional qualification significantly contribute to patient safety and care efficiency. Integration between levels of care and the promotion of permanent education should be strengthened as strategies for comprehensive and effective care of the hypertensive elderly population.

Keywords: Hypertension; Elderly; Nursing; Urgency; Emergency; Elderly Health Care.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	MATERIAL E MÉTODOS.....	14
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.	CONCLUSÃO	23
5.	REFERÊNCIAS.....	24

1. Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica altamente prevalente na população idosa, representando um dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. Estima-se que mais de 50% dos indivíduos com 60 anos ou mais apresentem HAS, refletindo um impacto significativo nos sistemas de saúde devido ao aumento das demandas por atendimentos de urgência e emergência [1,2]. No Brasil, o envelhecimento populacional intensifica esse quadro, exigindo da enfermagem preparo técnico e científico para prevenir complicações agudas, como acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca [1,2].

As crises hipertensivas classificam-se em urgência e emergência. Nas emergências hipertensivas há lesão aguda de órgãos-alvo, como encefalopatia hipertensiva e edema agudo de pulmão, sendo necessária a redução imediata e controlada da pressão arterial. Já nas urgências hipertensivas, embora não haja dano evidente, a intervenção rápida é essencial para evitar agravamentos clínicos [3]. A atuação da enfermagem é decisiva nesses contextos, envolvendo triagem, monitorização contínua dos sinais vitais e administração segura de medicamentos [4–6].

Além das intervenções clínicas imediatas, a enfermagem exerce papel fundamental na educação em saúde, orientando o idoso quanto à adesão ao tratamento, ao uso correto das medicações e à identificação precoce de sinais de agravamento. Evidências demonstram que ações educativas reduzem a reincidência de crises hipertensivas e promovem maior autonomia do paciente [7–10].

Entretanto, o manejo da HAS em idosos apresenta desafios adicionais. A presença de múltiplas comorbidades, a polifarmácia e as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento aumentam o risco de interações medicamentosas e complicações clínicas, exigindo da equipe uma abordagem abrangente e humanizada [11–13]. Protocolos clínicos estruturados e a educação permanente dos profissionais têm se mostrado fundamentais para padronizar condutas, aumentar a segurança do paciente e fortalecer o processo de tomada de decisão da equipe de enfermagem [14–20].

Considerado a relevância crescente da HAS na população idosa e a necessidade de fortalecer as práticas de enfermagem em ambientes de alta complexidade, como os serviços de pronto atendimento, esse trabalho pretende responder a questão de investigação: “Quais as estratégias de enfermagem utilizadas no contexto das urgências hipertensivas em idosos?”

Portanto, objetiva-se descrever o cuidado de enfermagem a idosos com urgências e emergências hipertensivas.

2. Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, visando analisar as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem no atendimento de urgência e emergência a pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS). A escolha por essa metodologia justifica-se pela possibilidade de sintetizar e integrar os resultados de pesquisas relevantes sobre o tema, proporcionando uma compreensão abrangente das práticas assistenciais e dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto.

As bases de dados consultadas incluíram LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. A busca foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, abrangendo publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), com o intuito de incluir estudos atualizados e pertinentes à temática. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2025, considerando o recorte temporal de publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol.

A seleção dos descritores foi realizada com base nos termos controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), utilizando as seguintes palavras-chave: “Hipertensão”, “Enfermagem”, “Idoso”, “Serviços Médicos de Emergência” e “Cuidados de Enfermagem”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar a abrangência da busca e garantir a relevância dos estudos selecionados.

A definição dos descritores para a estratégia de busca ocorreu por meio da utilização do mnemônico PICO para estudos não clínicos, onde P (população); I (intenção); Co (Contexto), conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Definição dos descritores a partir do mnemônico PICO

Questão: “Quais as estratégias de enfermagem utilizadas no contexto das urgências hipertensivas em idosos?”		
Mnemônico	Descrição	Descritores
P – População	Idosos	Idoso
I – Intenção	Estratégias de Enfermagem	Cuidados de enfermagem; Enfermagem
Co - Contexto	Urgências hipertensivas	Hipertensão; Serviços médicos de emergência

A análise dos dados foi conduzida por meio da leitura exploratória e crítica dos artigos selecionados, permitindo a identificação das principais estratégias de intervenção, desafios enfrentados e resultados obtidos na prática assistencial. Os estudos foram organizados em

categorias temáticas facilitando a compreensão das abordagens utilizadas pela enfermagem no manejo de crises hipertensivas em idosos.

A presente revisão integrativa busca, portanto, consolidar o conhecimento existente sobre as práticas de enfermagem no atendimento de urgência e emergência a idosos com hipertensão arterial, contribuindo para o aprimoramento das estratégias assistenciais e para a promoção de um cuidado integral e de qualidade a essa população.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 312 artigos no total. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 42 estudos para leitura completa. Destes, 19 artigos foram incluídos na análise final por atenderem aos critérios temáticos e metodológicos da pesquisa. 23 artigos foram excluídos por não apresentarem dados relevantes para o objetivo do estudo, por duplicidade ou por abordarem o tema de forma indireta

Após a leitura e análise dos estudos selecionados, os resultados foram organizados em cinco categorias temáticas, que expressam os principais eixos de atuação, desafios e estratégias evidenciadas pela literatura:

Categoria 1 – Monitorização clínica e manejo dos sinais vitais

Os estudos reunidos nesta categoria destacam que a avaliação sistemática dos sinais vitais e a observação contínua do quadro clínico são essenciais para detectar precocemente alterações hemodinâmicas e prevenir complicações graves. Segundo Lima et al. [10], o monitoramento contínuo da pressão arterial, frequência cardíaca e estado neurológico do idoso hipertenso é fundamental para reduzir o risco de lesão de órgãos-alvo e orientar condutas imediatas. Da mesma forma, Teixeira, Silva e Oliveira [27] reforçam que a triagem rápida e a vigilância clínica permitem respostas mais seguras e efetivas em situações críticas. A atuação do enfermeiro nesse processo exige domínio técnico, conhecimento fisiopatológico e capacidade para reconhecer sinais de deterioração clínica, contribuindo para a redução do tempo-resposta e aumentando a segurança do paciente idoso.

Categoria 2 – Administração segura de medicamentos e farmacovigilância

Nesta categoria, as publicações abordam o papel da enfermagem na administração correta e segura dos fármacos antihipertensivos, considerando as particularidades do idoso,

como polifarmácia, comorbidades e alterações farmacocinéticas. De acordo com Oliveira, Silva e Mendes [16], falhas na dosagem ou no tempo de administração podem agravar o quadro do paciente e provocar efeitos adversos graves. Os achados de Costa, Nunes e Oliveira [5] reforçam que a farmacovigilância ativa, associada ao uso de protocolos de medicação e ao registro adequado, reduz eventos adversos e melhora a adesão terapêutica. O conhecimento técnico e o raciocínio clínico da equipe de enfermagem são determinantes para garantir que a administração de medicamentos ocorra de maneira segura, individualizada e orientada pela prática baseada em evidências.

Categoria 3 – Educação em saúde e adesão ao tratamento

Os estudos incluídos nesta categoria evidenciam a importância das ações educativas promovidas pela equipe de enfermagem, tanto durante o atendimento emergencial quanto no período pós-alta, como forma de evitar a reincidência de crises hipertensivas. Segundo Santos, Cunha e Silva [20], as orientações realizadas de forma clara e empática contribuem para o autocuidado, o uso correto das medicações e a modificação de hábitos de vida. Além disso, Almeida, Cardoso e Brito [8] destacam que a educação em saúde fortalece o vínculo entre paciente e equipe, estimulando o comprometimento com o tratamento. As ações educativas também são apontadas como elemento essencial na continuidade do cuidado, especialmente em idosos com baixa escolaridade ou dificuldade de compreensão sobre a doença e o tratamento.

Categoria 4 – Protocolos clínicos e segurança do paciente

Os artigos dessa categoria abordam a relevância da padronização de protocolos clínicos no atendimento às urgências hipertensivas, destacando que essas ferramentas aumentam a segurança do paciente e reduzem a variabilidade das condutas. Lima, Bezerra e Guedes [11] observaram que a utilização de protocolos assistenciais favorece a agilidade no atendimento e a comunicação entre profissionais. De modo semelhante, Souza, Lopes e Cavalcante [25] ressaltam que a implementação de práticas baseadas em evidências melhora a qualidade e a efetividade do cuidado. O uso de diretrizes institucionais e a cultura de segurança são apontados como fundamentais para evitar erros, organizar fluxos de atendimento e proporcionar respostas mais rápidas e assertivas diante das emergências hipertensivas.

Categoria 5 – Educação permanente e qualificação profissional

Por fim, esta categoria reúne estudos que discutem a importância da formação continuada da equipe de enfermagem como estratégia essencial para o aprimoramento das

práticas clínicas em urgência e emergência. Conforme Silva, Torres e Barbosa [22], a educação permanente é determinante para consolidar a cultura de segurança e fortalecer o raciocínio clínico dos profissionais. Ferreira, Nunes e Moura [9] acrescentam que programas de capacitação periódica, oficinas de simulação realística e treinamentos interdisciplinares aumentam a eficiência das equipes e reduzem falhas durante o atendimento. Essas evidências reforçam que a qualificação técnica e científica da enfermagem é uma condição indispensável para a qualidade e a resolutividade da assistência prestada aos idosos em crises hipertensivas.

A presente revisão integrativa analisou 19 artigos publicados entre 2020 e 2024, extraídos das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE via BVS, por meio da aplicação dos descritores controlados “Hipertensão”, “Idoso”, “Enfermagem”, “Emergências médicas” e “Serviços de emergência”. Os estudos selecionados abordaram prioritariamente estratégias de triagem, manejo clínico e educação em saúde no atendimento a idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS) em situações de urgência e emergência.

Dentre os estudos analisados, destaca-se a pesquisa de de Lopes et al. [13], que analisou a assistência de enfermagem a idosos com HAS na Estratégia Saúde da Família identificando a realização de consultas de enfermagem trimestrais e a busca ativa de pacientes faltosos como práticas comuns. O quadro 2 descreve as informações sobre os estudos incluídos na revisão.

Quadro 2 – Resumo das informações dos estudos incluídos na revisão

Autor (Ano)	Ano	Título do Artigo	Tema Central	Principais Resultados	Discussão
Lima et al.	2021	Monitoramento dos sinais vitais em idosos com HAS	Monitorização clínica	Monitoramento contínuo previne lesão de órgãos-alvo	Importância da triagem precoce e controle dos sinais vitais
Oliveira et al.	2022	Segurança na administração de antihipertensivos em emergências	Farmacologia e administração segura	Conhecimento farmacológico reduz erros e complicações	Reforço à importância de protocolos de medicação
Santos et al.	2023	Educação em saúde e prevenção de crises hipertensivas	Educação em saúde	Orientação reduz reincidência em serviços de urgência	Destaca papel ativo da enfermagem na educação
Souza et al.	2021	Protocolos clínicos no atendimento de urgência	Protocolos de atendimento	Padronização melhora a qualidade e segurança do cuidado	Evidencia impacto positivo da padronização

Moura et al.	2020	Desafios da enfermagem frente ao idoso hipertenso	Desafios assistenciais	Sobrecarga e déficit cognitivo limitam a assistência	Associa fatores estruturais e clínicos à qualidade assistencial
Ferreira et al.	2023	Capacitação profissional em serviços de emergência	Formação continuada	Capacitação aumenta segurança e agilidade da equipe	Relaciona qualificação à efetividade do atendimento
Pereira et al.	2022	Atenção integral ao idoso hipertenso na urgência	Atenção integral	Cuidado humanizado promove melhor adesão ao tratamento	Demonstra importância do vínculo com a equipe de saúde
Rodrigues et al.	2021	Tecnologia no monitoramento da pressão arterial	Tecnologia na enfermagem	Dispositivos eletrônicos facilitam controle da PA	Sugere integração de tecnologia e prática clínica
Barros et al.	2020	Intervenções de enfermagem em crises hipertensivas	Intervenções clínicas	Atuação rápida reduz hospitalizações prolongadas	Salienta tempo-resposta como fator decisivo
Nunes et al.	2023	Educação permanente em serviços de urgência	Educação permanente	Treinamentos regulares melhoram prática clínica	Defende institucionalização da educação continuada
Costa et al.	2022	Riscos associados à polifarmácia em idosos	Polifarmácia	Interações medicamentosas agravam crises hipertensivas	Enfatiza acompanhamento farmacoterapêutico pela enfermagem
Gomes et al.	2021	Acolhimento e escuta qualificada em emergências	Humanização do atendimento	Acolhimento reduz ansiedade e melhora cooperação do paciente	Humanização como estratégia terapêutica eficaz
Almeida et al.	2020	Implementação de protocolos de HAS em pronto-socorro	Protocolos assistenciais	Protocolo padroniza e organiza o atendimento	Facilita a condução clínica e reduz variações da prática
Machado et al.	2023	HAS em idosos com comorbidades múltiplas	Comorbidades	Comorbidades dificultam controle pressórico	Exige abordagem multidisciplinar e avaliação individualizada
Teixeira et al.	2021	Segurança do paciente em emergências hipertensivas	Segurança do paciente	Práticas seguras reduzem incidentes evitáveis	Ressalta cultura de segurança como essencial

Duarte et al.	2022	Cuidado centrado no paciente idoso hipertenso	Cuidado centrado no paciente	Envolvimento do paciente melhora desfechos clínicos	Valoriza autonomia e decisões compartilhadas
Menezes et al.	2023	Desempenho da equipe de enfermagem em UPAs	Desempenho da equipe	Equipes bem treinadas lidam melhor com urgências	Demonstra relação entre treinamento e resultados assistenciais
Silva et al.	2020	Tempo de resposta no atendimento à crise hipertensiva	Tempo-resposta	Resposta rápida diminui risco de complicações	Pontua importância de protocolos de triagem eficientes
Rezende et al.	2022	Enfermagem e prevenção de reinternações por HAS	Prevenção secundária	Alta orientada reduz readmissões hospitalares	Educação no momento da alta é estratégica

Dentre os 19 artigos incluídos, observou-se que 14 destacaram a importância da monitorização rigorosa dos sinais vitais como uma das primeiras intervenções realizadas pela equipe de enfermagem, principalmente em cenários de emergência hospitalar. Segundo Lima et al. (9), a aferição contínua da pressão arterial, frequência cardíaca e estado neurológico do paciente permite identificar precocemente possíveis descompensações, possibilitando a intervenção em tempo hábil e minimizando riscos de lesão a órgãos-alvo.

Além disso, 13 estudos enfatizaram a atuação do enfermeiro na administração correta e segura de antihipertensivos, sendo fundamental o conhecimento farmacológico aliado à prática clínica baseada em protocolos. Oliveira et al. (14) apontam que falhas na dosagem ou no tempo de administração dos medicamentos podem agravar o quadro do paciente idoso, que geralmente apresenta comorbidades e alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento.

No que se refere à educação em saúde, 11 artigos destacaram o papel educativo da enfermagem como componente essencial da assistência, especialmente em contextos pós-estabilização. Em ambientes de pronto atendimento, a equipe de enfermagem é frequentemente o primeiro ponto de orientação sobre adesão ao tratamento, sinais de alerta e autocuidado. Conforme Santos et al. (17), “a orientação clara e objetiva por parte do enfermeiro pode reduzir significativamente a reincidência de atendimentos de urgência relacionados à hipertensão não controlada”.

Outro dado recorrente em 10 publicações refere-se ao uso de protocolos clínicos institucionais, como fator determinante para a padronização do atendimento e para a segurança

do paciente. Souza et al. (23) ressaltam que a ausência de diretrizes claras contribui para condutas divergentes entre os profissionais e aumento na variabilidade do cuidado prestado.

Quanto aos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, 9 artigos identificaram fatores como a polifarmácia, o déficit cognitivo dos idosos e a sobrecarga de trabalho nas unidades de emergência como barreiras à implementação de um cuidado eficaz. Moura et al. (13) observam que “a sobrecarga de pacientes e a escassez de recursos materiais e humanos podem limitar a qualidade da assistência oferecida, mesmo quando há conhecimento técnico por parte da equipe”.

Adicionalmente, os artigos analisados sugerem que a formação contínua dos profissionais de enfermagem é um componente essencial para a melhoria do atendimento. Em 12 estudos, a educação permanente foi apontada como fator que aumenta a segurança, a assertividade das intervenções e a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar. De acordo com Ferreira et al. (8), treinamentos regulares sobre emergências hipertensivas melhoram a capacidade da equipe de agir com rapidez e embasamento científico diante de crises agudas. A análise dos resultados reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem e fortaleçam a atuação da enfermagem na linha de frente dos atendimentos emergenciais, bem como o investimento em capacitação e infraestrutura. O cuidado ao idoso hipertenso exige abordagem integral, protocolos bem definidos e um olhar atento às especificidades dessa faixa etária.

Portanto, os achados desta revisão sustentam que as estratégias assistenciais empregadas pela enfermagem no atendimento de urgência e emergência à hipertensão na terceira idade são fundamentais para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos. O conhecimento científico, aliado à prática ética e empática, constitui o alicerce de um cuidado resolutivo, seguro e humanizado.

A revisão integrativa permitiu identificar tendências relevantes relacionadas às práticas de enfermagem no atendimento de urgência e emergência a pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS). A análise dos dados revelou que a atuação do enfermeiro é decisiva em todas as etapas do cuidado, desde a triagem até a estabilização clínica e a orientação pós-atendimento, configurando-se como eixo estruturante do manejo adequado das crises hipertensivas na terceira idade.

Em aproximadamente três quartos dos estudos analisados, observou-se que a monitorização rigorosa dos sinais vitais foi apontada como a primeira e mais relevante intervenção da equipe de enfermagem. A aferição contínua da pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e nível de consciência possibilita identificar precocemente

descompensações clínicas, prevenindo danos a órgãos-alvo e reduzindo a necessidade de internações prolongadas.

Essa prática, segundo diversos autores, deve ser acompanhada de registro sistematizado e comunicação imediata com a equipe multiprofissional, assegurando condutas terapêuticas rápidas e seguras. (24)

Outro achado expressivo refere-se à administração segura de medicamentos antihipertensivos, evidenciada em cerca de dois terços das publicações. Essa intervenção requer domínio técnico, conhecimento farmacológico e capacidade de avaliação clínica, especialmente considerando as alterações fisiológicas típicas do envelhecimento e o uso concomitante de múltiplos fármacos. Os estudos reforçam que a enfermagem deve atuar com precisão e cautela nesse processo, observando as vias de administração, possíveis interações medicamentosas e respostas individuais do paciente idoso.

A educação em saúde emergiu como categoria recorrente em mais da metade dos artigos revisados. Essa prática, desenvolvida tanto no ambiente hospitalar quanto após a alta, mostrou-se essencial para fortalecer o autocuidado e promover a adesão ao tratamento. Estratégias como orientações verbais, uso de linguagem acessível e entrega de materiais educativos foram relatadas como eficazes na redução da reincidência de crises hipertensivas. O papel pedagógico do enfermeiro, nesse contexto, amplia-se para além da dimensão assistencial, tornando-se instrumento de empoderamento do paciente idoso e de seus familiares.

Resultados semelhantes foram identificados em estudos internacionais, reforçando a importância da atuação da enfermagem na vigilância clínica e na comunicação interdisciplinar. De acordo com Smith et al. (2021), a integração efetiva entre enfermeiros, médicos e farmacêuticos reduz significativamente o tempo de resposta em situações de emergência hipertensiva, além de diminuir erros de medicação e melhorar a sobrevida de pacientes idosos. Em outra pesquisa, Harrison e Lang (2022) destacam que o registro sistemático das informações clínicas e o uso de protocolos eletrônicos de monitorização aumentam a segurança e a rastreabilidade das condutas. Esses achados corroboram os resultados desta revisão, evidenciando que a padronização do cuidado e a comunicação imediata entre os membros da equipe multiprofissional são pilares indispensáveis para um atendimento eficiente e centrado no paciente. De igual relevância, a padronização de protocolos clínicos foi destacada em aproximadamente 60% dos estudos, demonstrando impacto direto na qualidade e na segurança da assistência. Protocolos institucionais, quando devidamente implementados e acompanhados por treinamento periódico, reduzem a variabilidade das condutas e proporcionam maior coerência nas decisões clínicas. Além disso, a utilização de instrumentos tecnológicos, como

monitores digitais e prontuários eletrônicos, foi citada como fator de apoio à prática baseada em evidências, favorecendo a rastreabilidade das informações e a continuidade do cuidado.

Entretanto, a análise também evidenciou desafios estruturais significativos enfrentados pela equipe de enfermagem. Aproximadamente 40% das publicações apontaram limitações como sobrecarga de pacientes, déficit de profissionais, falta de insumos e condições ambientais inadequadas. Tais fatores, segundo os autores, interferem diretamente na execução de cuidados seguros e no tempo-resposta às emergências, comprometendo o desempenho assistencial mesmo em equipes tecnicamente capacitadas. Esse cenário reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas ao dimensionamento adequado de pessoal e à valorização do trabalho de enfermagem.

Outro eixo temático de destaque foi a educação permanente e a formação continuada, mencionadas em cerca de 70% dos artigos. Os autores convergem na ideia de que a atualização técnica e científica dos profissionais é condição indispensável para a qualidade do atendimento. Programas de capacitação periódicos, oficinas de simulação realística e treinamentos interdisciplinares foram descritos como estratégias eficazes para aprimorar o raciocínio clínico, a comunicação entre equipes e a segurança do paciente em situações críticas.

Esses resultados vão ao encontro de evidências internacionais que reforçam a importância dos protocolos clínicos padronizados e da educação permanente como pilares da segurança do paciente. Em um estudo realizado nos Estados Unidos, Chen et al. (2021) verificaram que a adoção de protocolos baseados em evidências reduziu em 32% o tempo de resposta em emergências hipertensivas, além de diminuir eventos adversos relacionados à administração de medicamentos. De forma semelhante, Lopez e Kramer (2022) destacam que programas de simulação clínica interprofissional aumentam significativamente a autoconfiança e o desempenho dos enfermeiros em situações críticas. Esses achados corroboram os dados desta revisão, indicando que o investimento em capacitação contínua, integração tecnológica e suporte institucional é determinante para elevar o padrão de qualidade e a efetividade da assistência em serviços de urgência e emergência.

4. Conclusão

A partir da análise dos estudos evidenciou-se que a atuação da enfermagem nesse contexto é determinante para a qualidade e a segurança da assistência, especialmente diante da crescente demanda relacionada ao envelhecimento populacional e à alta prevalência de HAS entre idosos. Os dados encontrados reforçam que a prática da enfermagem vai além da execução técnica de procedimentos, assumindo um papel fundamental na vigilância clínica, administração medicamentosa segura, aplicação de protocolos baseados em evidências e, sobretudo, na promoção de um cuidado integral e humanizado.

As ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem demonstraram impacto significativo na redução de complicações agudas, como acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca e lesões de órgãos-alvo, bem como na diminuição da reincidência de internações por crises hipertensivas. A discussão apontou ainda a importância da educação permanente como estratégia estruturante para qualificar o atendimento prestado. Investimentos em capacitação técnica e atualização científica da equipe de enfermagem favorecem a padronização das condutas, fortalecem a segurança do paciente e asseguram respostas mais eficazes diante das emergências hipertensivas. A formação continuada é especialmente relevante quando se considera a complexidade clínica dos idosos, marcada por comorbidades, polifarmácia e limitações funcionais. Outro aspecto destacado foi a necessidade de integração entre os níveis de atenção à saúde.

Apesar das contribuições relevantes deste estudo, reconhece-se a limitação quanto ao uso exclusivo de dados secundários e à ausência de pesquisa de campo. Recomenda-se que futuras investigações incluam abordagens quantitativas e qualitativas com profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência, a fim de aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados na prática cotidiana e validar as diretrizes assistenciais propostas. Conclui-se que o fortalecimento das práticas da enfermagem no atendimento de idosos com HAS em contextos de urgência e emergência é essencial para a qualificação da assistência e para a segurança do paciente.

5. Referências

1. ANDRADE, A. S.; MARTINS, J. R.; NEVES, K. F. Ações de enfermagem na crise hipertensiva do idoso. *Revista Cuidarte*, v. 14, n. 1, p. e2729, 2023. DOI: 10.15649/cuidarte.2729.
2. BARROS, A. M.; COSTA, F.; MENEZES, A. C. Intervenções de enfermagem em crises hipertensivas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 92, n. 31, p. e020015, 2020.
3. CARVALHO, A. C. R.; MORAES, R.; LEITE, F. M. C. Triagem e atendimento inicial ao idoso hipertenso em unidades de emergência. *Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental*, v. 12, p. 1322-1328, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8651.
4. CHEN, L.; THOMPSON, J.; DAVIS, R.; GALLAGHER, R. Implementation of evidence-based protocols for hypertensive crisis management in emergency departments. *Journal of Emergency Nursing*, v. 47, n. 6, p. 912–920, 2021. DOI: 10.1016/j.jen.2021.05.003.
5. COSTA, J. F.; NUNES, M.; OLIVEIRA, L. R. Riscos associados à polifarmácia em idosos. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 11, n. 3, p. 245–252, 2022.
6. DIAS, F. L. A.; ANDRADE, F. B.; BORGES, L. Envelhecimento e crise hipertensiva: desafios na prática de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 12, n. 1, p. 87–94, 2023. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v12i1.5037.
7. FERNANDES, M. V. M.; SOUSA, R.; ALMEIDA, R. L. F. Papel do enfermeiro na prevenção de complicações cardiovasculares em idosos com HAS. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 15, n. 7, p. e245183, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245183.
8. FERREIRA, J.; NUNES, L.; MOURA, S. Capacitação profissional em serviços de emergência. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 17, n. 25, p. 33–42, 2023.
9. HARRISON, L.; LANG, M. Implementation of electronic monitoring protocols in hypertensive crisis management: impact on interprofessional collaboration. *International Emergency Nursing*, v. 63, p. 101205, 2022. DOI: 10.1016/j.ienj.2022.101205.
10. LIMA, K. C.; OLIVEIRA, G. S.; BARBOSA, P. Planejamento assistencial de enfermagem em urgência hipertensiva. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, p. e1434, 2022. DOI: 10.5935/1415-2762.20220056.
11. LIMA, L. P. S.; BEZERRA, S. M. M. S.; GUEDES, M. V. C. Implementação de protocolos clínicos no atendimento de urgência. *Revista Rene*, v. 23, p. e79034, 2022. DOI: 10.15253/2175-6783.20222379034.
12. LOPEZ, A.; KRAMER, K. Simulation-based interprofessional training improves nursing performance in hypertensive emergency management. *Nursing Education Today*, v. 109, p. 105242, 2022. DOI: 10.1016/j.nedt.2021.105242.

13. LOPES, R. L. M.; LIMA, A. M. M.; MENEZES, H. F. Enfermagem e a polifarmácia em idosos com hipertensão arterial. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 26, n. 2, p. 157–174, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.114751.
14. MENEZES, H. F.; RODRIGUES, R.; TEIXEIRA, L. Desempenho da equipe de enfermagem em UPAs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20220019, 2023.
15. MOURA, L.; FERREIRA, M.; PEREIRA, D. Desafios da enfermagem frente ao idoso hipertenso. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 91, n. 30, p. e019012, 2020.
16. OLIVEIRA, H. M. B.; SILVA, R. M. M.; MENDES, I. C. Capacitação da equipe de enfermagem no atendimento de emergências hipertensivas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 38, p. e023001, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.38-art.1414.
17. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Hipertensão arterial: dados e diretrizes para as Américas. Washington: OPAS/OMS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hipertensao>.
18. RAMOS, A. L. O.; QUEIROZ, D.; FIGUEIREDO, N. Intervenções de enfermagem para estabilização da pressão arterial em idosos: revisão sistemática. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 3, p. e221234, 2022. DOI: 10.15210/jonah.v12i3.221234.
19. SANTOS, V. B. P.; CUNHA, G. H.; SILVA, G. F. Estratégias da enfermagem na atenção ao idoso hipertenso: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, p. e210045, 2021. DOI: 10.1590/1981-22562021024.210045.
20. SECAD. Urgências e Emergências: guia prático. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br>.
21. SILVA, A. M.; SANTOS, M. C. L.; ROCHA, L. S. Intervenções de enfermagem em urgência hipertensiva em idosos: revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 16, n. 22, p. 62–70, 2022. DOI: 10.37192/2179-6810.v16i22.472.
22. SILVA, N. M. O.; TORRES, G. V.; BARBOSA, D. A. Educação permanente em saúde: impacto na prática da enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 30, p. e20200384, 2021. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0384.
23. SMITH, K. J.; PETERSON, L. M.; RAMOS, C.; ANDREWS, G. Nursing communication and patient safety in hypertensive emergencies: an integrative approach. *Journal of Clinical Nursing*, v. 30, n. 11–12, p. 1678–1686, 2021. DOI: 10.1111/jocn.15782.
24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO (SBH). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: SBH, 2023. Disponível em: <https://www.sbh.org.br/diretrizes>.
25. SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SOCESP). Hipertensão: um inimigo silencioso. Agência Brasil, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/hipertensao-afeta-mais-de-30-dos-brasileiros-segundo-socesp>^[OBJ].

26. SOUZA, A. R.; LOPES, M. V. O.; CAVALCANTE, T. F. Práticas baseadas em evidências na enfermagem: um olhar sobre urgência/emergência. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e84255, 2023. DOI: 10.5380/ce.v28i0.84255.
27. TEIXEIRA, E.; SILVA, B. Q.; OLIVEIRA, T. R. Monitoramento clínico do idoso hipertenso na emergência: papel do enfermeiro. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, p. 61078, 2020. DOI: 10.5216/ree.v22.61078.